



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA ELÉTRICA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO
COLEGIADO

CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA

2017

Juazeiro, março de 2018

**COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
(CPAC)**

| |
|--|
| PRESIDENTE: EDGARDO GUILLERMO CAMACHO PALOMINO |
| VICE-PRESIDENTE: EDMAR JOSÉ DO NASCIMENTO |
| REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: RODRIGO PEREIRA RAMOS |
| REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: ANDRÉA DE VASCONCELOS FERRAZ |
| REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Não tem |
| REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Não tem |

COLABORADORES:

Cláudio Alberto de Sá Quirino - Técnico-Administrativo do Colegiado

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

Contato CPAC:

Colegiado de Engenharia Elétrica - CENEL

(074) 2102-7630

1. APRESENTAÇÃO

Os empreendimentos de médio e grande porte existentes nos setores de fruticultura irrigada e de vitivinicultura oferecem um amplo leque de oportunidades de investimento em inovações tecnológicas relacionadas ao domínio da Engenharia Elétrica na região do Vale do São Francisco.

Dentre as linhas modernas de atuação do Engenheiro Eletricista nesta região, destaca-se a do uso racional da energia elétrica, seja com vistas à redução de custos de produção ou operação de plantas produtivas, seja visando à substituição da rede de distribuição por pontos de geração, como fontes alternativas de energia para uma alimentação de equipamentos e de sistemas elétricos.

O desenvolvimento de tecnologias voltadas para o aumento da eficiência energética e para substituição dos módulos de fornecimento de energia dos sistemas elétricos realimenta todo processo de construção do conhecimento e competências, na formação do profissional, e dos hábitos de consumo do cidadão, além de contribuir com a preservação ambiental e com uso racional dos recursos energéticos não convencionais.

Sob esse aspecto, acrescente-se a argumentos a vizinhança relativa às instituições atuantes, de caráter público, com importância para o desenvolvimento da região: UNIVASF, a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – sede semiárido), e CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco). A proximidade interinstitucional favorece a convergência de interesses comuns e compromisso com desenvolvimento humano e econômico da região.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Contribuir com o aprimoramento das atividades administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão, buscando o desenvolvimento profissional dos discentes e a melhoria contínua, por meio do diagnóstico de informações extraídas da percepção discente e docente sobre a evolução do curso de *Engenharia Elétrica*.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Colaborar, em todos os aspectos possíveis, com o progresso da avaliação;
- Identificar a necessidade e as condições de oferta de infraestrutura adequada à promoção do desenvolvimento das atividades do curso;
- Aperfeiçoar, por meio da avaliação contínua de métodos e práticas, as metodologias de ensino/aprendizagem mais eficientes;
- Zelar pela integração contínua entre ensino, pesquisa e extensão;
- Viabilizar as demandas institucionais, conciliando as necessidades do *Colegiado de Engenharia Elétrica* e atendimento da finalidade pública dos serviços acadêmicos prestados;
- Acessibilizar e tornar transparente os resultados obtidos nas avaliações.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

É importante destacar que a necessidade de implantação do curso de Engenharia Elétrica deu-se por meio da instituição de algumas normativas que legalizaram a criação, por meio do Ato Administrativo nº 1/2003, de 05 de dezembro de 2003, de dez (10) cursos de graduação em 18 de outubro de 2004 (conforme relatório CPA-2010): Engenharia Civil, Engenharia de Produção, de Engenharia Agrícola e Ambiental, de Engenharia Mecânica e **Engenharia Elétrica**, no Campus de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no Campus de Petrolina (PE); e Zootecnia, no Campus de Ciências Agrárias, em Petrolina (PE).

Em seguida, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo nº 02/2004, de 14/01/2004; de Engenharia da Computação (Decisão nº 27/2005 – Conselho Universitário) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Paralelamente ao início das atividades desenvolvidas na UNIVASF, em 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar

aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de bacharelado em *Engenharia Elétrica* conta, atualmente, com **20 docentes efetivos**, um técnico-administrativo responsável por atividades administrativas da Secretaria do Colegiado, e um total de **271 discentes** matriculados, segundo dados extraídos do SIG@ (período vigente de 2017.2).

São ofertadas 50 vagas, com apenas uma entrada anual, funcionando em regime diurno. O ingresso do discente ao curso ocorre por meio dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e por meio do Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas (PSPVO), que ocorre a cada ano, conforme previsto em Calendário Acadêmico.

Quanto ao funcionamento, o curso é no turno integral e para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de **4185 horas**, distribuídos em carga horária obrigatória (3945 horas) e carga horária optativa (240 horas), segundo dados recentes do SIG@, a serem integralizadas em 10 (dez) semestres. O curso é composto, ainda, por um conjunto de disciplinas de ciclo básico (1410 horas), de ciclo profissional (2415 horas) e componentes optativos e eletivos, totalizando **51 componentes curriculares** na grade de oferta.

3.1.1 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO ENGENHARIA ELÉTRICA

Coordenador: Edgardo Guillermo Camacho Palomino

Vice-Coordenador: Edmar José do Nascimento

Técnico-Administrativo: Cláudio Alberto de Sá Quirino

Contato: (074) 2102-7630

E-mail: cenel@univasf.edu.br

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Juazeiro:

Av. Antônio Carlos Magalhães, 510 – Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA EM 2017

O professor Edgardo Guillermo Camacho Palomino é o Coordenador vigente do Colegiado de Engenharia Elétrica desde novembro de 2017. É graduado em Engenharia Elétrica (Universidad Nacional de San Antonio Abad Del Cusco), Mestrado em Engenharia Elétrica (PUC-RJ) e Doutorado em Engenharia Elétrica (PUC-RJ). O professor Edmar José do Nascimento é o Vice Coordenador do curso de Engenharia Elétrica. É graduado em Engenharia Elétrica (UFCG), Mestrado em Engenharia Elétrica (UFCG) e Doutorado em Engenharia Elétrica (UFCG).

Em relação ao quadro de professores, atualmente, o *Colegiado de Engenharia Elétrica* dispõe de dezenove (19) professores em regime de dedicação exclusiva, sendo que destes **84% (16)** tem doutorado e dos três mestres, um deles está em doutoramento. Em relação a última avaliação, esse percentual de doutores com dedicação exclusiva aumentou em 16%, evidenciando o compromisso do colegiado com a qualificação de seu corpo docente. No momento atual, apenas o professor *Ricardo Menezes Prates* se encontra afastado para doutoramento. Por essa razão, o Colegiado conta atualmente com um professor substituto que está assumindo a carga horária do professor efetivo que se encontra afastado.

Pela semelhança na grade curricular, o Colegiado ainda dispõe da colaboração entre os docentes pertencentes a outros colegiados, tanto no preenchimento de disciplinas ofertadas quanto no intercâmbio de informações administrativas e de infraestrutura para viabilizar o progresso científico e profissional dos discentes e comunidade acadêmica.

A Tabela a seguir descreve principais informações sobre o corpo docente do CENEL.

Fonte: Elaboração própria (2018).

| Nome | Título | Área de Conhecimento |
|--|-----------|----------------------------------|
| Prof. Adeon Cecílio Pinto | Doutorado | Ciências - Engenharia Elétrica |
| Profª. Andréa de Vasconcelos Ferraz | Doutorado | Ciência de Materiais |
| Prof. Antônio de Almeida Fernandes | Mestrado | Engenharia Elétrica |
| Prof. Aroldo Ferreira Leão | Doutorado | Educação Matemática |
| Prof. Damião da Silva | Mestrado | Engenharia Elétrica |
| Prof. Dennis Marinho Oliveira Ramalho de Souza | Doutorado | Biometria e Estatística aplicada |
| Prof. Edgardo Guillermo Camacho Palomino | Doutorado | Engenharia Elétrica |
| Prof. Edmar José do Nascimento | Doutorado | Engenharia Elétrica |
| Prof. Eduard Montgomery Meira Costa | Doutorado | Engenharia Elétrica |
| Prof. Eubis Pereira Machado | Doutorado | Engenharia Elétrica |
| Prof. Helinando Pequeno de Oliveira | Doutorado | Física |
| Prof. Isnaldo José de Souza Coelho | Doutorado | Engenharia Elétrica |
| Prof. Joaquim Júnior Isídio de Lima | Doutorado | Engenharia Elétrica |
| Prof. José Américo de Sousa Moura | Doutorado | Física |
| Prof. Lino Marcos da Silva | Doutorado | Matemática |
| Prof. Manoel de Oliveira Santos Sobrinho | Doutorado | Engenharia Elétrica |
| Prof. Militão Vieira Figueiredo | Doutorado | Ciências - Física |
| Profª. Raquel Aline Pessoa Oliveira | Doutorado | Física |
| Prof. Ricardo Menezes Prates | Mestrado | Ciência dos Materiais |
| Prof. Rodrigo Pereira Ramos | Doutorado | Engenharia Elétrica |

Os números da qualificação docente refletem a capacitação do corpo docente para a preparação profissional e acadêmica dos discentes, zelando pela qualidade do ensino, comprometimento ético e responsabilidade em formar cidadãos críticos e com grande engajamento social.

De docentes efetivos, **95%** estão em regime de dedicação exclusiva e **5%** em regime de 40 horas semanais, suprimindo lacunas de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas para que habilidades e as aptidões de discentes sejam plenamente trabalhadas.

A Tabela a seguir indica docentes participantes ativos do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do CENEL, e as suas respectivas titulações:

| Nome | Titulação |
|--|-----------|
| Prof. Adeon Cecílio Pinto | Doutorado |
| Prof. Edgardo Guillermo Camacho Palomino | Doutorado |
| Prof. Eduard Montgomery Meira Costa | Doutorado |
| Prof. Eubis Pereira Machado | Doutorado |
| Prof. Isnaldo José de Souza Coelho | Doutorado |
| Prof. José Américo de Sousa Moura | Doutorado |
| Prof. Rodrigo Pereira Ramos | Doutorado |
| Prof. Manoel de Oliveira Santos Sobrinho | Doutorado |

5. INFRAESTRUTURA

O *Colegiado de Engenharia Elétrica* e estrutura física dispõe de **23 cômodos** arejados e equipamentos tecnológicos acessíveis ao trabalho, sendo distribuídos entre 01 sala para secretaria, 01 sala para o arquivamento, 01 sala para reuniões e coordenação, além das 20 salas destinadas aos docentes, com divisórias móveis (de 2,20 m de altura e porta).

O curso de Engenharia Elétrica ocupa, atualmente, **13 salas de aula**, com **54 m²**, equipadas, cada uma, por 45 carteiras escolares, 01 cadeira e 01 mesa para o professor, 01 quadro branco, 01 aparelho de datashow.

Existe ainda um Centro de Convivência um espaço destinado à oferta de serviços como reprografia, pátios e espaços abertos, além de cantina para venda de alimentos.

Exauridos os processos de compra e aquisição dos equipamentos adequados e que zele pela segurança, o curso contará com a seguinte infraestrutura para desenvolvimento de suas atividades:

- **Laboratório de Eletrônica e de Sistemas Digitais (LESD):** O aluno poderá desenvolver atividades para habilitação em temas ligados à Eletrônica, desde implementação de sistemas analógicos simples até os sistemas complexos baseados em arquiteturas dos microprocessadores ou de microcomputadores.

- **Laboratório de Circuitos e Instalações Elétricas:** O aluno desenvolverá as

atividades relativas à Eletricidade e aos Sistemas Elétricos, abrangendo aplicações desde Circuitos Elétricos, Sistemas Elétricos de Potência, passando pelo o exercício das técnicas de Instalações Elétricas.

- **Laboratório de Controle e Automação (LAC):** O aluno desenvolverá atividades ligadas a projetos, gerenciamento e linearização de sistemas e processos industriais e/ou residenciais, assim como de controladores analógicos e suas implementações digitais, além de verificar requisitos para implantação dos sistemas automáticos controlados por computador, por CLP ou DSPs e toda sua instrumentação própria.

- **Laboratório de Máquinas Elétricas e Eletrônica de Potência:** É um ambiente destinado ao desenvolvimento de atividades relativas à compreensão dos processos de Conversão de Energia e Máquinas Elétricas Estáticas e Girantes; o estudo dos Dispositivos Semicondutores de Potência e aplicações, além do desenvolvimento de atividades na área de Conversores Estáticos de Potência e Técnicas de Acionamento e Controle de Máquinas Elétricas. Também se destina a estimular estudos nas áreas de qualidade da energia, de uso racional e eficiente de energia elétrica e fontes alternativas de energia.

Além de sua estrutura própria, o curso compartilha e faz uso de laboratórios de outros cursos da instituição. São os casos das disciplinas do núcleo básico:

- **Laboratórios de Física Experimental:** O ambiente onde são desenvolvidas as atividades relacionadas ao entendimento dos princípios da física natural e as suas aplicações, servindo de base extremamente importante para progresso do aluno no curso de Engenharia Elétrica.

- **Laboratório de Química:** Espaço onde é exercitada capacidade de desenvolvimento e entendimento das reações químicas existentes na natureza.

- **Laboratórios de Computação:** ambiente estruturado para aquisição de competência em aplicações computacionais e linguagens de programação de uso comum em Engenharia Elétrica.

Mais uma vez, é válido ressaltar que, nos laboratórios gerenciados pelo *Colegiado de Engenharia Elétrica*, esforços têm sido conduzidos no sentido de manter atualizados os equipamentos e materiais utilizados para o ensino/aprendizado dos estudantes de graduação.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

Os docentes do colegiado lideram os seguintes grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos do CNPq:

- Grupo de Pesquisa em Processamento de Sinais;
- Grupo de Materiais Luminescentes – LuMat;
- Grupo de Estudo e Pesquisa em Matemática, Ensino e Aplicações;
- Gacci - Grupo de Automação Controle e Circuitos Integrados;
- Espectroscopia de impedância e materiais orgânicos;
- Grupo de Pesquisa em Sistemas de Automação e Controle;
- Grupo de Pesquisa em Eletromagnetismo – GEMA;
- Grupo de Pesquisa em Novos Materiais – GPEM;
- Grupo de Pesquisa em Instrumentação Eletrônica;
- GFALEVALE - Grupo de Fontes Alternativas de Energia do Vale do São Francisco;
- Análise de Sistemas Elétricos de Potência.

Não foi possível realizar um levantamento da produtividade científica dos docentes deste colegiado nos últimos 3 anos.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

De acordo com o currículo Lattes dos docentes, foi possível identificar as seguintes linhas temáticas de extensão:

- Desenvolvimento e divulgação de experiências de física e química. Profa. Andrea de Vasconcelos Ferraz;
- Computação científica nas escolas do Ensino Básico através do software Scilab. Prof. Lino Marcos da Silva;

Pode-se observar que poucos docentes atuam na extensão universitária e que, os que a fazem, possuem ligação com as disciplinas do ciclo básico das engenharias.

8. METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório atual foi elaborado tendo como base o relatório do ano anterior. Dessa forma, os dados que lá constavam foram atualizados e novas informações foram inseridas. Dentre essas novas informações que foram inseridas, destaca-se a utilização dos questionários de avaliação dos docentes pelos discentes disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esses dados foram analisados e as informações mais relevantes foram selecionadas e colocadas no presente relatório.

9. RESULTADOS

Na ausência de uma Comissão Própria de Avaliação dos Colegiados (CPAC) ativa até recentemente, não foram implantadas ações para melhorar os pontos destacados no relatório anterior. Na sequência, são citados e comentados os resultados das avaliações eletrônicas (docentes pelos discentes e docentes pelos pares) relativas aos semestres 2016.2 e 2017.1.

9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Na tabela indicada a seguir, são listadas as disciplinas lecionadas por professores pertencentes ao Colegiado de Engenharia Elétrica no semestre 2016.2 e que tiveram pelo menos um discente que respondeu ao questionário avaliativo.

| Disciplina | Docente | Média Geral |
|------------------------------|------------------------|--------------------|
| ACIONAMENTOS ELETRICOS | EUBIS MACHADO | 4.187 |
| ANALISE DE SINAIS E SISTEMAS | RODRIGO RAMOS | 4.533 |
| AUTOMACAO INDUSTRIAL | EDUARD COSTA | 3.4 |
| CIRCUITOS ELETRICOS II | ANTONIO FERNANDES | 4.684 |
| CIRCUITOS ELETRICOS II | MANOEL SANTOS SOBRINHO | 4.855 |
| CIRCUITOS ELETRICOS II | RICARDO PRATES | 4.633 |
| CIRCUITOS ELETRICOS III | MANOEL SANTOS SOBRINHO | 5 |
| CONTROLE II | MANOEL SANTOS SOBRINHO | 5 |
| ELETRONICA ANALOGICA | ISNALDO COELHO | 3.467 |
| ELETRONICA DIGITAL I | EZEQUIEL SILVA | 4.647 |

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2017
Curso de Engenharia Elétrica

| | | |
|---|--------------------|--------------|
| ELETRONICA DIGITAL I | JOSE AMERICO MOURA | 3.933 |
| ELETRONICA INDUSTRIAL | ADEON PINTO | 3.227 |
| ESTAGIO | EDUARD COSTA | 5 |
| GERACAO TRANSMISSAO E DISTRIBUICAO DE ENERGIA | EDGARDO PALOMINO | 2.72 |
| INTRODUCAO A ENGENHARIA ELETRICA | EDUARD COSTA | 4.631 |
| LABORATORIO DE CONTROLE II | EDUARD COSTA | 3.067 |
| LABORATORIO DE ELETRONICA INDUSTRIAL | JOSE AMERICO MOURA | 3.422 |
| LABORATORIO DE MEDIDAS ELETROMAGNETICAS | ANTONIO FERNANDES | 5 |
| MATERIAIS E DISPOSITIVOS SEMICONDUTORES | JOSE AMERICO MOURA | 4.368 |
| MEDIDAS ELETROMAGNETICAS | ANTONIO FERNANDES | 4.661 |
| MICROCONTROLADORES E MICROPROCESSADORES | RICARDO PRATES | 4.2 |
| MICROCONTROLADORES E MICROPROCESSADORES | RODRIGO RAMOS | 4.067 |
| PRINCIPIOS DE COMUNICACAO | RODRIGO RAMOS | 4.544 |
| QUIMICA GERAL TEORICA | ANDREA FERRAZ | 4.289 |
| REDE DE COMPUTADORES | EDMAR NASCIMENTO | 5 |
| SISTEMAS ELETRICOS I | EDGARDO PALOMINO | 2.293 |

Observa-se que das 26 disciplinas relacionadas: 18 (69%) foram avaliadas com notas maiores que quatro (conceito bom); 6 (23%) foram avaliadas com notas entre três e quatro (conceito regular) e apenas 2 (8%) foram avaliadas com notas entre dois e três (conceito ruim).

Na tabela indicada a seguir, são listadas as disciplinas lecionadas por professores pertencentes ao Colegiado de Engenharia Elétrica no semestre 2017.1 e que tiveram pelo menos um discente que respondeu ao questionário avaliativo.

| Disciplina | Docente | Média Geral |
|---|------------------------|--------------------|
| ANALISE DE SINAIS E SISTEMAS | EDMAR NASCIMENTO | 4.163 |
| CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III | DAMIAO DA SILVA | 4.55 |
| CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL IV | DAMIAO DA SILVA | 4.289 |
| CIRCUITOS ELETRICOS I | EDMAR NASCIMENTO | 4.495 |
| CIRCUITOS ELETRICOS II | ADEON PINTO | 4.881 |
| CIRCUITOS ELETRICOS III | MANOEL SANTOS SOBRINHO | 4.867 |
| CONTROLE I | MANOEL SANTOS SOBRINHO | 4.848 |
| CONVERSAO ELETROMECANICA DE ENERGIA | EDGARDO PALOMINO | 3.952 |
| ELETROMAGNETISMO | EDUARD COSTA | 3.234 |
| ELETRONICA ANALOGICA | ISNALDO COELHO | 3.482 |
| ELETRONICA DIGITAL II | RODRIGO RAMOS | 4.701 |
| ESTAGIO | EDUARD COSTA | 5 |
| FISICA TEORICA III | RAQUEL OLIVEIRA | 4.577 |
| INSTALACOES ELETRICAS | EDGARDO PALOMINO | 3.278 |
| INSTRUMENTACAO ELETRONICA | JOSE AMERICO MOURA | 4.367 |
| LABORATORIO DE CONTROLE I | EDUARD COSTA | 2.69 |
| LABORATORIO DE ELETRONICA ANALOGICA | JOSE AMERICO MOURA | 4.727 |
| LABORATORIO DE ELETRONICA INDUSTRIAL | JOSE AMERICO MOURA | 4.4 |
| LABORATORIO DE MAQUINAS ELETRICAS | EUBIS MACHADO | 3.739 |
| MAQUINAS ELETRICAS | EUBIS MACHADO | 3.839 |
| MATERIAIS E DISPOSITIVOS SEMICONDUTORES | ISNALDO COELHO | 2.991 |
| MATERIAIS ELETRICOS | ROBERIO GALDINO | 4.081 |
| PRINCIPIOS DE COMUNICACAO | RODRIGO RAMOS | 4.488 |

| | | |
|---------------------------------|---------------|--------------|
| PROJETO DE SISTEMAS DE CONTROLE | EDUARD COSTA | 2.211 |
| SISTEMAS ELETRICOS I | ADEON PINTO | 4.367 |
| SISTEMAS ELETRICOS II | EUBIS MACHADO | 3.777 |

Observa-se que das 26 disciplinas relacionadas: 16 (62%) foram avaliadas com notas maiores que quatro (conceito bom); 7 (27%) foram avaliadas com notas entre três e quatro (conceito regular) e apenas 3 (11%) foram avaliadas com notas entre dois e três (conceito ruim).

Nas disciplinas que receberam conceito ruim por parte dos discentes, foram levantados os seguintes problemas: baixa capacitação do docente; falta de didática; bibliografia insuficiente; ausência de aulas práticas; indisponibilidade do docente; não cumprimento de prazos e ementa não cumprida na sua totalidade.

9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

9.2.1. PELOS PARES

Em relação à avaliação dos docentes pelos pares, não houve respostas aos questionários do semestre 2016.2. Em relação ao semestre 2017.1, apenas dois docentes de um total de dezessete responderam à avaliação. Dessa forma, a baixa representatividade não permite a obtenção de conclusões sobre os sete pontos questionados. Sendo assim, esses dados não são relacionados nesta seção.

10. EGRESSOS

Nos últimos quatro semestres, o curso de Engenharia Elétrica teve um total de 28 egressos, sendo: quatro (4) em 2016.1; quatorze (14) em 2016.2; quatro (4) em 2017.1 e seis (6) em 2017.2. Cabe ressaltar que os números referentes ao semestre 2017.2 ainda não estão fechados.

11. PLANO DE MELHORIA

Realizar melhorias em uma estrutura sem uma cadeia de comando definida como é o caso das universidades públicas é uma tarefa difícil. O fato de se ter que lidar simultaneamente com ensino, pesquisa e extensão torna essa tarefa ainda mais complicada.

Em relação ao ensino, pode-se incentivar o intercâmbio de práticas de ensino entre os docentes do mesmo colegiado e de colegiados afins. O objetivo disso é permitir que os docentes melhor avaliados possam contribuir com aqueles que são mal avaliados. Outra possibilidade é mudar os docentes para disciplinas que eles se sintam mais confortáveis, desde, é claro, que se respeitem as suas respectivas áreas de concurso.

Em relação à pesquisa, o colegiado carece principalmente de uma pós-graduação. Esforços têm sido feitos a fim de que uma proposta de curso de Mestrado seja aceita, mas até agora não se obteve sucesso. Enquanto isso, os docentes procuram elevar, individualmente ou em parcerias, a sua produtividade em pesquisa a fim de que, no futuro, as chances do colegiado ter uma proposta de Mestrado aceita aumentem.

Em relação à extensão, está sendo levada em conta a obrigatoriedade de certo percentual de extensão nas grades curriculares dos cursos. Dessa forma, a reforma no PPC que está em andamento deve levar em conta essas atividades de extensão. Assim, o número de professores envolvidos deve aumentar assim que isto estiver regulamentado.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é uma etapa essencial para a melhoria dos cursos oferecidos na Univasf. Entretanto, deficiências na coleta dos dados necessários torna esta tarefa bastante complicada e pode levar a conclusões equivocadas sobre a situação real da instituição. Como exemplo, pode-se citar a avaliação dos docentes pelos discentes, na qual raramente uma participação de mais de 50% de respondentes é alcançada. Além disso, a não obrigatoriedade de atualização de currículos torna a avaliação da produtividade em pesquisa uma tarefa difícil e inexata.

É inegável que o curso de Engenharia Elétrica enfrenta vários problemas, dentre os quais se destacam: alto índice de evasão; baixo percentual de discentes blocados; elevado índice de reprovação em determinadas disciplinas; etc.

Entretanto, cabe ressaltar que apesar desses problemas, o curso é bem avaliado pelo ENADE e os alunos egressos se destacam no mercado de trabalho. Dessa forma, o curso tem

cumprido a sua missão de formar Engenheiros Eletricistas que contribuem para o desenvolvimento regional e nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, G.H. (2013). O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro: trabalho do grupo para a implantação da UNIVASF.

UNIVASF (2017). Histórico da UNIVASF. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

UNIVASF (2017). SRCA <http://ingressodiscente.univasf.edu.br/>

UNIVASF (2017). Relatório da Comissão Própria de Avaliação. Petrolina: [s. n.], 2015. 470p. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.